

Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 3, Metodologia Arqueológica

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 3, Metodologia Arqueológica.

Ok, nosso próximo tópico é na verdade metodologia em arqueologia, mas quero novamente apontar alguns aspectos importantes para olharmos mais de perto.

Vamos considerar a arqueologia no Novo Testamento versus a arqueologia no Antigo Testamento. Na verdade, temos dois animais diferentes aqui, não apenas cronologicamente. Se você olhar para a arqueologia e estudar arqueologia no contexto do Antigo Testamento, você estará lidando com impérios, com reis, com grandes batalhas, com movimentos reais e importantes entre impérios e reinos regionais, e tudo isso cria muitos dados arqueológicos, destruições, programas de construção e, claro, estes são frequentemente mencionados nas Escrituras.

No Novo Testamento, a arqueologia é muito mais difícil de conectar com o texto porque o cristianismo foi um movimento, um movimento espiritual-religioso dentro do judaísmo inicialmente, e isto é, dificulta a identificação de achados arqueológicos que estejam diretamente relacionados ao texto. Assim, no Antigo Testamento, eu argumentaria que a arqueologia é obviamente relevante em ambas as partes da Bíblia, mas mais relevante no Antigo Testamento do que no Novo. Agora, nos estudos bíblicos, gosto de considerar, e outros também o fazem, que a arqueologia é uma espécie de quinto evangelho.

Ela nos dá uma verificação externa ou um suplemento externo às Escrituras e a outros registros antigos contemporâneos. Ele fornece informações adicionais, insights e evidências materiais, mais uma vez, que fundamentarão o relato bíblico. Voltando ao Antigo Testamento e à arqueologia, é relevante porque as nossas fontes históricas fora da Bíblia são muito limitadas.

Existem alguns registros egípcios, assírios e babilônicos, mas estes são novamente escassos e com muitas lacunas enormes, e assim a arqueologia ajuda-nos a preencher essas lacunas e dá-nos, mais uma vez, uma confirmação externa para os registros que ainda existem. Definição de arqueologia do Oriente Próximo: uma mistura de ciência física e história que tenta encontrar evidências do passado da humanidade, tanto pré-histórico quanto histórico, a partir de vestígios materiais. Então essa é uma definição mais ampla de arqueologia além da arqueologia bíblica.

Agora nos voltamos para a metodologia. O que falta descobrir? Infelizmente, não muito. Às vezes tentaremos explicar ou mostrar que a arqueologia é como um quebra-cabeça, tentando montá-lo com 90% de peças faltando.

Com as peças que você tem, você tenta fazer uma imagem coerente e tenta decidir ou tentar imaginar o que está faltando para preencher as lacunas. O que resta para descobrirmos? Bem, em primeiro lugar, cerâmica. A cerâmica é extremamente importante para a arqueologia e falaremos sobre isso em um minuto.

Foi usado para quase tudo. Mais uma vez, imagine um mundo sem plástico, onde o metal seja muito raro e caro. A madeira é, mais uma vez, escassa e não é utilizada tanto como a usamos hoje.

Então, a cerâmica fica para guardar, para cozinhar, comer, etc. E assim, a cerâmica é, novamente, muito importante em qualquer tipo de vasilhame cerâmico. Metal, pregos, armas e ferramentas.

E então, é claro, depois do século VII aC, as moedas começaram a aparecer. E por volta dos séculos V e IV, durante o período persa, as moedas tornaram-se um aspecto importante na datação de níveis, estratos ou locais, porque as moedas, novamente, são uma excelente ferramenta de datação junto com a cerâmica. A pedra é frequentemente usada, novamente, para moer, rolar, lançar pedras, etc.

Isso também prevalece nas terras bíblicas. Materiais perecíveis como madeira, pergaminho, couro e tecido raramente sobrevivem, mas às vezes sobrevivem.

Quando isso acontece, é em ambientes únicos, secos e desérticos, como os Manuscritos do Mar Morto e Qumran. Gostamos de usar o termo Qumran porque é um resíduo muito comum para explicar o que resta descobrir hoje. Então, muito pouco, mas temos que pegar o que encontramos e aproveitar ao máximo, extrair o máximo de informação disso.

De longe, o aspecto mais importante na arqueologia, e falaremos mais sobre isso à medida que avançamos, são as inscrições. E por que as inscrições são importantes? Bem, novamente, a escrita, o alfabeto, apareceu em algum lugar em meados do segundo milênio aC. Antes disso, pictogramas e cuneiformes.

Mas escrever é importante porque conecta o escritor antigo, a pessoa antiga, diretamente ao leitor, seja ele contemporâneo do escritor ou contemporâneo de nós. Agora, escritos ou inscrições aparecem frequentemente na cerâmica, e são chamados de óstracos. Mencionamos isso anteriormente, brevemente ou no singular, óstracon.

Agora, foram encontrados muitos óstracos hebraicos, não uma quantidade enorme, mas uma quantidade considerável. Algumas das mais importantes são a inscrição Mesad Hashavyahu, ou óstracos encontrados em uma pequena fortaleza ao longo do Mediterrâneo, datada do final do século VII. E então um corpus, como um esconderijo de óstracos de uma fortaleza em Arad, novamente, que mencionamos foi escavado por Aharoni na década de 1960.

E estas foram escritas, eram despachos, breves mensagens do comandante Eliasibe da fortaleza. E novamente, contando-nos os movimentos de tropas e de abastecimento e o medo do ataque edomita. Muito importante, uma espécie de instantâneo de um período muito, muito crítico na história de Israel ou na história de Judá, quando Jerusalém estava prestes a cair nas mãos dos babilônios.

Antes disso, os óstracos de Laquis foram encontrados na década de 1930 na porta de entrada, porta interna da grande cidade de Laquis. Novamente, no mesmo período. Judá está caindo nas mãos dos babilônios.

E estes são, mais uma vez, despachos, por vezes com intenções desesperadas, querendo informações sobre quais cidades caíram nas mãos dos babilônios e quais não. E de forma pungente, uma das cartas de Laquis, ou Laquis óstraca, é muito semelhante a Jeremias 34:7, quando menciona que apenas Laquis e Ezequias permaneceram fora de Jerusalém sem cair nas mãos dos babilônios. E este, um dos óstracos que coloquei no PowerPoint, o texto é paralelo a isso muito, muito bem.

Como a data permaneceu? Novamente, as moedas posteriores permanecem do período persa em diante. Cerâmica, falaremos sobre isso. Os estilos arquitetônicos e artísticos mudam, assim como a cerâmica.

E, claro, nas últimas gerações, a datação por carbono 14 ou C14 para materiais orgânicos é muito importante, bem como fontes históricas fora da Bíblia que sejam contemporâneas ao texto bíblico. Então, tudo isso é importante para datar restos mortais. Finalmente, a arqueologia é uma ciência destrutiva.

Novamente, você não pode escavar um local duas vezes. Conversamos sobre a importância de publicar dados. Se você não publicar os dados ou se os dados não forem publicados a partir de uma escavação, tudo estará perdido porque normalmente você não pode voltar e escavar novamente o que já possui.

Talvez você possa encontrar lugares onde eles não escavaram para testar suas conclusões ou para dar sentido ao local. Mas a menos que você tenha dados das escavadeiras que mantiveram registros, você não terá nada, exceto talvez alguns artefatos. E essas são, novamente, a escavação geralmente é feita em quadrados de cinco por cinco metros ou em uma trincheira.

E é assim que você coleta seus dados disso. Abusos da arqueologia. Há muitos.

E como vimos nos nossos slides anteriores, as primeiras expedições arqueológicas à Terra Santa eram muito pouco mais do que caçadores de tesouros saqueando e saqueando. Eles procuravam artefatos, monumentos e ornamentação artística para seus museus na Europa e nos Estados Unidos. Pior que isso, agora temos extremistas como o ISIS, que destruíram absolutamente muitos dos restos mortais na Síria, o país da Síria.

E veremos alguns deles à medida que avançamos. Muito muito triste. Tadmor, ou a grande cidade romana Palmira, foi totalmente destruída, assim como outros monumentos, incluindo partes de Nínive.

Outro abuso da arqueologia é utilizá-la para fins nacionalistas. Agora, vimos novamente, nos primeiros anos da arqueologia, que a arqueologia era uma espécie de disfarce para a inteligência militar, examinando a terra em busca de possíveis movimentos de tropas ou de exércitos. Além disso, o prestígio nacional é ser o primeiro a conseguir isto ou descobrir aquilo ou a exibir o que você descobriu e fazer novas teorias ou novas conclusões históricas.

Pior do que isso são as afirmações nacionalistas contemporâneas ou as afirmações históricas provenientes dos dados que você escava. Isto é muito subjetivo e foi feito por alguns arqueólogos israelenses e por vários arqueólogos da autoridade palestina. Tendem a ignorar ou negligenciar certos aspectos do sítio e a ampliar ou valorizar outras áreas e períodos históricos, especificamente os povos.

Fins religiosos podem ser um abuso da arqueologia. Novamente, buscando confirmação teológica para suas visões teológicas e interpretação teológica ou bíblica. Chamamos isso de eisegese arqueológica.

Isso pode ser abusado por ambos os lados, tanto o maximalista quanto o minimalista. As pessoas que, novamente, acreditam que a Bíblia é a palavra de Deus e têm uma visão elevada das Escrituras podem abusar disso, levando as evidências longe demais. E, claro, as pessoas que são minimalistas podem abusar disso, ignorando as evidências que apoiam as Escrituras.

E por falar nos propósitos minimalistas e ideológicos que se opõem à Bíblia. E, novamente, este é um problema comum na arqueologia. E você tem que ler e ler com uma inclinação crítica para ter certeza de que isso não está servindo ao interesse próprio de alguém.

O campo da arqueologia tem muitos egos grandes. E isso também é verdade. Portanto, as pessoas precisam estar bem cientes de tudo isso.

Uso adequado da arqueologia para responder a questões, para satisfazer uma busca de conhecimento sobre o passado antigo e um profundo desejo de contribuir para, novamente, responder a algumas destas questões, fazer sugestões sobre talvez tenha sido tratado desta forma ou feito desta forma. E esta é uma evidência arqueológica que pode apoiar isso. Comprometer-se com a objetividade durante todo o processo de escavação, processamento e publicação dos dados.

Um, apenas um exemplo disso, numa temporada, eu estava escavando no local de Heshbon, Tal Hispan com Andrews. E minha filha, que estava peneirando, peneirando um pouco de terra escavada, encontrou uma foca linda. E pensei que o selo fosse datado antes, mas fiquei bastante animado com isso.

Mas através do estudo e da observação de paralelos, percebi que isso era mais tarde do que eu queria. Mas ainda assim foi uma descoberta muito importante. Acabou sendo uma iconografia amonita do século VII, uma bela iconografia de um íbex e seus filhotes e alguns outros, outros simbolismos em um pequeno selo de pedra com um perfurado, por isso foi pendurado pelo pescoço.

Enfim, então você tem que fazer isso, mesmo que você anseie e queira que algo seja alguma coisa, você tem que estudar e publicar pelo que é, não pelo que você quer que seja. Coletar, avaliar e estudar completamente os dados antes de fazer correlações bíblicas com eles. Esta é uma questão difícil para aqueles de nós que têm uma abordagem da arqueologia baseada na fé, mas é preciso ter cuidado com isso.

Não se apresse em fazer conexões bíblicas com uma descoberta. Fácil de fazer. Eu mesmo fiz isso.

Mas isso é algo que temos que verificar constantemente e dizer, bem, isso pode ser uma conexão com as escrituras ou pode não ser. E tente, com mais estudo e exame, chegar a um entendimento mais claro antes de fazer essa afirmação. Obtenha assistência profissional em vez de tentar interpretar descobertas fora de sua experiência.

Muito importante aqui. Mencionamos que a nova arqueologia, mais uma vez, quer que assim seja, quer que as escavações sejam multidisciplinares. E então, você precisa de especialistas.

Se você não é um especialista em alguma área, você obterá ajuda para obter o entendimento adequado antes de interpretar ou registrar suas conclusões. Seja excepcionalmente organizado com gravação, coleta e armazenamento de dados. É incrível como facilmente os achados arqueológicos podem desaparecer, podem ser extraviados ou técnicas de registro; quer você faça dados eletrônicos ou lápis e papel, as coisas podem ser extraviadas e perdidas.

Seja muito organizado e observe isso. E depois reconhecer as limitações da arqueologia como ferramenta para estudos bíblicos. E, acima de tudo, ajuda-nos a compreender o mundo bíblico e o seu povo.

Às vezes ajuda a fundamentar e validar a Bíblia, e às vezes realmente prova a Bíblia. Mas só temos que reconhecer que também tem limitações. E veremos alguns exemplos disso.

A arqueologia pode provar a Bíblia? Normalmente, a arqueologia só pode apoiar ou afirmar o que a Bíblia afirma. Um bom exemplo disso são alguns pictogramas que a Universidade Andrews encontrou no Sinai mostrando camelos usados por pessoas em tempos patriarcais. Bem, isso significa que prova a existência de Abraão? Na verdade.

Mas mostra que os camelos usados durante o período patriarcal ocorreram. Alguns estudiosos pensaram que isso era um anacronismo e que não existiam camelos nos tempos patriarcais. Bem, esses pictogramas no Sinai parecem validar as Escrituras.

Mas isso prova Abraão? Não, mas mostra que ele certamente poderia ter existido e certamente poderia ter usado camelos. Então é essencialmente disso que estamos falando. Então, você quer escavar um site? Você quer escavar na Terra Santa? O que você faz? Lembro-me de que, quando era estudante em Israel, recebemos alguns visitantes em nossa escola.

Nossa escola ficava bem no Monte Sião. Ainda está lá, Jerusalem University College. Tivemos dois americanos, você pode perceber pelo seu sotaque americano muito claro, que apareceram em nosso portão.

Eles tinham duas pás novas e uma picareta nova que haviam comprado na loja de ferragens e queriam escavar fora da propriedade do Instituto. E eu os puxei de lado e disse, em primeiro lugar, é ilegal o que você está pedindo para fazer. Você precisa obter uma licença do Departamento de Antiguidades.

Você não o fará, e eles não lhe emitirão uma licença porque você não é arqueólogo profissional. Em segundo lugar, onde você deseja escavar é um preenchimento. E isso provavelmente tem 2.000 anos de apenas um preenchimento solto que você precisa cavar antes de encontrar restos estratificados.

Eu disse, então sua metodologia está errada. Onde você está tentando cavar, poderá encontrar uma descoberta isolada, mas não responderá a nenhuma pergunta histórica. Em segundo lugar, é ilegal.

E então, eles meio que gereram e gereram e foram embora. Mas sim, isso é típico. É um processo e tanto.

Em primeiro lugar, supondo que você tenha treinamento e experiência, você escolhe um local específico para escavar e arrecada dinheiro, geralmente de doadores. Às vezes, sua escola pode ajudar. Você estuda aquele local e olha com atenção, caminha pela superfície dele, procura por alguma pista de onde talvez estivesse o portão, ou talvez um ponto alto onde a Acrópole, se houvesse, estaria, e seria onde você talvez encontre seus templos ou palácios.

Você procura vestígios superficiais de qualquer tipo de arquitetura. Talvez você consiga ver os contornos das paredes das casas ou algo assim. E então você escava ou pesquisa? A maioria dos projetos de arqueologia faz as duas coisas.

Temos que entender que durante o Antigo Testamento, a maioria das pessoas vivia em cidades e vilas. Havia algumas fazendas em tempos de paz, mas geralmente ficavam em vilas muradas ou em cidades. Um projeto de pesquisa.

Portanto, você precisa fornecer um plano cuidadosamente formulado sobre o que deseja fazer, quais perguntas você tem e quais perguntas deseja que sejam respondidas. E com especialistas em orçamento, todas as minúcias da sua escavação permitem.

Você precisa comprar uma licença e obter aprovação para cavar. E isso seria em Israel, no IAA, no Departamento de Antiguidades da Palestina e no Departamento de Antiguidades da Jordânia. E isso é para essas três regiões ou países.

E estes são caros. Eles têm que ser renovados todos os anos. Você também deseja obter afiliação geralmente à ASOR, American Schools of Overseas Research, ou ao AIA, American Institute of Archaeology, para legitimar você, mostrar respeitabilidade e possivelmente obter subsídios.

E então, é claro, os funcionários do DOA do país anfitrião supervisionarão o projeto. Então, você vê, há muito nisso. Finanças.

Novamente, arrecadando dinheiro de doadores, voluntários. Você tem que anunciar e tentar conseguir voluntários para trabalhar em sua escavação. E se você faz isso por meio de uma escola, o que a maioria faz, a maioria dos projetos é por meio de escolas, você tem alunos que podem obter crédito acadêmico.

Novamente, recrutamento de pessoal. Seu especialista deve terminar. O equipamento é caro e muitas vezes muitos equipamentos precisam ser renovados anualmente.

E você pode ver todas essas questões logísticas vindo à tona. E, finalmente, existem pesquisas locais e regionais. Você tem que olhar para o seu site no contexto.

E então você não está apenas olhando para o seu site, mas tem que olhar para a região ao redor e fazer estudos sobre isso, talvez fazer pesquisas, e olhar para o seu site no contexto de uma região maior. Muito, muito importante. Muito, muito se envolve nisso.

Ok, só para resumir, o que procuramos? Respostas. Em primeiro lugar, qual era o nome antigo do local que você está escavando? Alguns deles, novamente, permanecem por causa do nome árabe. O nome toponímico é preservado.

Outros não. Trabalhamos em três locais. Trabalhei em três locais na Jordânia.

E dois desses sites não têm nome preservado em árabe. Tall Jalul, cujo nome antigo não encontramos nenhum próximo a esse. Khirbet Safra, que é claramente um nome árabe moderno devido ao significado de Safra.

Mais uma vez, pegamos Safran, é uma ruína amarela, amarela. E há rochas e pedras amareladas em nosso local. Então esse é claramente um nome moderno ou semimoderno.

Outros têm o nome antigo preservado, como Tall Hispan para Heshbon. Ok, então identificação do local, períodos de liquidação. Quando seu site foi resolvido? Quando foi ocupado? Foi ocupada no período dos juizes ou no período da monarquia, no período dos patriarcas? Qual foi, qual foi o prazo lá? E por que foi abandonado? Foi um agente humano que causou o abandono, talvez uma destruição? A cidade foi queimada, ou foi fome, ou falta de comida? Então, as pessoas foram embora.

Foi um terremoto? Qual foi a razão pela qual a cidade foi abandonada ou abandonada? Quem morava lá? A etnia dos habitantes. Eles eram israelitas? Eram moabitas, amonitas ou arameus? Alguns desses grupos de pessoas são difíceis de identificar na cultura material. Existem certos indicadores.

Algumas cerâmicas são exclusivas de certas etnias. Alguns, alguns artefatos são, algumas descobertas são, mas às vezes isso é muito, muito difícil. OK.

E se for destruído, quem fez, quem fez a destruição? E, novamente, às vezes você pode obter pistas, como, por exemplo, as pontas de flechas citas fora dos muros de Jerusalém mostram claramente a destruição da Babilônia, uma vez que eles usaram esse tipo de ponta de flecha. Mas na maioria das vezes é difícil, a menos que você tenha fontes históricas. As inscrições são material epigráfico escrito em pedra, marfim ou cerâmica, às vezes em gesso, pergaminho ou fragmentos de couro.

Sempre procurando por isso. Quero dedicar um pouco de tempo às inscrições e mencionar outra coisa aqui. Se você viajar para o Egito, onde estive no mês passado, novamente verá hieróglifos em tudo, nas paredes, nas colunas, em todos os lugares.

Há escrita hieroglífica, pictogramas. Quando você vai para a Mesopotâmia, você constantemente encontra tabuletas de argila, e há esconderijos delas. Temos muitos, milhares deles para ler.

Mas há quase uma conspiração de silêncio quando se chega ao Levante, ou seja, Síria, Jordânia, Líbano, Israel, Palestina. E por que isto? Por que não temos muitas inscrições monumentais ou simplesmente inscrições da Terra Santa? E, novamente, é conhecido como uma espécie de conspiração divina. Por que não? Uma possibilidade é que os povos daquela área do Levante tenham escrito inscrições, talvez em gesso, no topo de paredes de pedra ou tijolos de barro, e as tenham escrito com tinta.

E isso simplesmente não sobreviveu. Portanto, temos muitas pedras monolíticas, masivas e outros monumentos que estão vazios. E não estão inscritos, não estão incisos, não estão, não há cortes feitos na pedra para ler nada.

Temos óstracos, que, claro, são tinta, mas às vezes sobrevivem na cerâmica. Por que não, por que não inscrições monumentais? Bem, essa pode ser a razão pela qual eles foram colocados; eles foram colocados em gesso, escritos em gesso, e isso foi desaparecendo com o passar dos anos. Agora, a razão pela qual dizemos isso é que em um local chamado Tel Dir Allah, na Jordânia, em 1967, este é possivelmente o local da Sucot bíblica, Hank Franken, um arqueólogo holandês, estava escavando o local, e seus trabalhadores estavam trabalhando através de um santuário e, e, e limpando até o chão.

Eles encontraram uma parede rebocada que havia sido preservada pela destruição. Naquela parede rebocada havia um texto enorme e extenso escrito a tinta. Estava dentro, estava dentro, era muito fragmentário e muito, muito difícil de descascar aquela parede e preservar, mas eles fizeram isso.

E por causa dessa descoberta, puderam ler o nome de Balaão, filho de Beor, num contexto um pouco posterior, mostrando-o como uma figura religiosa em sua história. E novamente, confirmando até certo ponto a narrativa em Números 22 a 24 dos oráculos que Balaão pronunciou a Israel, a favor de Israel e não contra Israel. Então, essas são descobertas importantes, mas, novamente, foi meio que por acidente que aquela parede de gesso foi preservada ao longo dos séculos, talvez datando do século IX aC.

Mas porque foi, temos um longo texto mencionando Balaão. Então essa é basicamente a melhor explicação, talvez, para essa grande falta de inscrições

monumentais. Temos apenas pequenos fragmentos, além da Estela de Mesa e algumas outras inscrições moabitas, muito poucos.

Assim, um objeto cultural material é simplesmente qualquer coisa feita, alterada, moldada ou depositada por seres humanos. E então essas são as três coisas que provavelmente procuramos, não necessariamente nessa ordem. Acho que as inscrições são o mais importante, mas as respostas às perguntas que temos.

E depois, claro, objetos culturais que nos contarão e um pouco mais sobre quem viveu lá e o que aconteceu. Então, encerramos com a citação, as pedras clamam mesmo. Só precisamos ouvir com muita atenção.

OK. Conversamos um pouco sobre cerâmica. Por que a cerâmica é tão importante? Gosto de fazer uma analogia entre cerâmica e carros.

E na década de 1960, um carro Ford muito popular foi lançado, chamado Mustang. E o Mustang foi lançado em abril de 1964 e conquistou o mercado. Em meados de 1966, 2 milhões de Mustangs circulavam em nossas estradas.

O Mustang era o carro esportivo mais popular. Ainda está em produção. Agora, se você é um cara ou garota de carros e coloca um Mustang 1964, 1965 ao lado de um Mustang 2022, 2023, onde ambos são Mustangs, ambos são fabricados pela Ford.

Ambos têm pára-lamas, faróis, grades, motores, tração traseira e muitas semelhanças, mas você pode olhar para esses dois carros e saber imediatamente que um deles é contemporâneo. Um foi feito em 2023. O outro tem quase 60 anos por causa do estilo.

Se você juntar um para-lama de um Mustang 65 e um para-lama de um Mustang 2023, ambos terão a mesma função e formato básico, mas você pode dizer pelo estilo que eles estão separados por gerações. O mesmo vale para a cerâmica. A cerâmica é sempre utilizada para a mesma função: armazenamento de alimentos, preparação de alimentos, serviço de alimentos e outros usos também.

Mas as formas e os estilos da cerâmica mudaram ao longo da história. E isso dá-nos, como arqueólogos, uma pista sobre o que estamos a ver e quando foi feito. Agora, um bom especialista em cerâmica em arqueologia, digamos William G. Dever, pode olhar para um caco e dizer-lhe, na melhor das hipóteses, talvez dentro de 50 anos a partir de quando ele foi produzido.

E isso é muito bom. Boa cronologia relativa para cerâmica. Não é tão bom quanto moedas, mas é muito bom.

Na maioria das vezes, podemos obtê-lo em um século. A cerâmica nos diz muitas coisas. Aliás, só para esclarecer, os cacos são apenas um simples pedaço de cerâmica quebrado.

Em primeiro lugar, a cerâmica é indestrutível. Você pode queimá-lo e quebrá-lo, os pedaços ainda estarão lá. Eles não apodrecem e não se deterioram.

E eles estão por toda parte. Se você for à Terra Santa para visitar qualquer um desses locais antigos, estará caminhando sobre cerâmica quebrada quase o tempo todo. E você pode ver que eles ainda estão lá.

Eles ainda estão lá. Ok, então falamos sobre estilos, como estilos de cerâmica, que mudaram ao longo dos séculos. Essa é uma maneira pela qual eles podem nos ajudar, e isso é namorar.

Namoro um site, porque a cerâmica da época de Abraão não se parece em nada com a cerâmica da época de, digamos, Davi e Salomão. Há muita diferença aí. Então, namore.

O segundo é a etnia. Algumas formas e estilos de cerâmica são exclusivos de um determinado povo. E quero destacar isso aqui no nosso slide.

A montagem de cerâmica aqui é do local bíblico de Shiloh ou Shiloh. Esta é a cerâmica israelita antiga do período dos juízes. Frascos com borda de colarinho, potes, potes menores aqui, tigelas, etc., crateras.

Olhe aqui. Esta é a cerâmica contemporânea dos filisteus. Mesma hora e data.

Ok, mesma data e perto da mesma região. Observe a diferença. Muito mais fino, tem deslizamento e cor.

Tem desenhos, desenhos artísticos. E isso nos diz que esta é uma cultura diferente, pessoas diferentes. Agora, às vezes, uma ou duas peças de cerâmica filisteu acabam em locais israelitas e vice-versa.

Mas se você tem o que chamamos de assembléia, como centenas de formulários, centenas de vasos, e talvez dois ou três são filisteus, 98% são israelitas, você tem um local israelita e vice-versa. Então, diz etnia. Ok, isso é muito, muito claro em alguns casos.

Agora, às vezes, é homogêneo. É a mesma cerâmica usada para pessoas diferentes. Ao mesmo tempo, você tem ceramistas que percorrem diferentes vilas e cidades.

Uma cidade pode ser amonita, uma cidade pode ser moabita, uma cidade pode ser israelita, e todas usam a mesma cerâmica. Mas à medida que os reinos surgem e se desenvolvem, a cerâmica tende a desenvolver-se em diferentes direções. E então você pode perceber diferenças de etnia.

Nível de prosperidade. A cerâmica nos diria como as coisas estão indo. Agora, olhe para esta cerâmica aqui que é israelita.

É pesado, é desajeitado, não tem pintura, não escorrega. É uma roda girada, mas bastante básica. E isso nos diz que não dá tempo mesmo de surgir uma aula de artesão e, você sabe, gastar mais tempo com cerâmica para deixá-la bonita, para pintá-la, para decorá-la.

É estritamente utilitário. É manter corpo e alma juntos e fazer o seu trabalho, reter comida, água ou qualquer outra coisa. Por outro lado, esta cerâmica de estilo filisteu e micênico tem beleza.

Isso exigiu um esforço extra para um artesão pintar aquilo e colocar tinta e cor nisso. Mas é lindo. E isso nos diz que a cultura filisteu era muito mais avançada economicamente, culturalmente mais avançada do que a cultura israelita durante o período dos juízes.

E isso, novamente, se correlaciona muito bem com o texto bíblico. Agora, se você encontrar certa cerâmica em certas salas de certos edifícios, você poderá entender o que aconteceu lá. Talvez fosse um depósito, um depósito, uma cozinha ou qualquer outra coisa.

O que você encontrar lá normalmente lhe dirá o que aconteceu lá. E estamos assumindo que a cerâmica está in situ, que foi destruída ou desabou, o telhado desabou sobre ela. E assim, é um conjunto limpo, o que significa que não foi movido.

E isso também pode te dizer. E se você tiver cerâmica de um país estrangeiro, digamos, de Chipre ou do norte da Síria ou do Egito, aparecendo nesses locais? Bem, isso indica que há algum tipo de comércio acontecendo. Podemos fazer análises de ativação de nêutrons em cerâmica e saber exatamente, ou não dizer exatamente, mas saber perto de onde aquela cerâmica foi feita e de onde veio aquela argila.

Portanto, mesmo que pareça semelhante, essa argila pode ser feita em um local bem distante. E, novamente, isso indica que existe algum tipo de comércio. Então, a cerâmica, mais uma vez, nos dá muitas informações sobre esses aspectos que os arqueólogos olham e tentam encontrar respostas.

Esta foto aqui no canto superior direito é verdadeiramente sua, com vista para um enorme esconderijo de cerâmica que descobrimos em 2009 em um local na Jordânia,

Tal Jalul, local da Universidade Andrews. E tudo isso data praticamente do século 8 aC, na época de Isaías. Era uma sala cheia de cerâmica, pedaços quebrados de cerâmica.

Enorme, enorme cache que você vê que está ali em cima da mesa. Ok, ferramentas do comércio. E estas são algumas das coisas que usamos na arqueologia.

Um teodolito, que já não é muito usado para subir níveis. Agora usamos o que está no canto superior direito, um GPS, que usa satélite para nos dar a elevação e localização exata de uma determinada superfície que queremos medir. Novamente, isso é importante porque você está lidando com diferentes quadrados e diferentes partes do terreno, e você pode observar a relação entre níveis e paredes e o que quer que seja, entre pontos do seu terreno que talvez estejam distantes uns dos outros.

E eles lhe darão leituras exatas de elevações e saberão exatamente onde essas paredes estão em comparação com outras. OK. Peneirando telas aqui no canto inferior direito.

Temos uma jovem peneirando o solo, e as telas de peneiramento irão ajudá-lo a capturar pequenos itens como focas, contas, pequenos artefatos, ferramentas ou qualquer coisa que seja pequena e possa facilmente passar despercebida. Então a gente peneira, tenta peneirar todo o nosso solo. E por causa disso encontramos muitas, muitas guloseimas, por falta de palavra melhor.

Algumas coisas que não temos incluem um gufa. Não temos isso aqui na América do Norte. Este é um pneu de automóvel velho e reutilizado com algumas alças aparafusadas ou grampeadas.

E esses funcionam bem para transportar terra, transportar solo. E eles são muito indestrutíveis. Você pode reconstruí-los se eles quebrarem.

Muito popular no Oriente Médio. Uma espátula, como a usada pelos pedreiros, é quase indispensável para fazer trabalhos cuidadosos em torno de artefatos ou instalações. Uma pequena palheta e pincel se você estiver, novamente, se estiver lidando com um trabalho muito delicado.

E novamente, palitos e outros palitos dentais também são usados para limpar objetos muito delicados. Essa é apenas uma pequena visão geral de algumas das ferramentas e instrumentos que usamos. Existem dois tipos de maneiras de escavar um sítio, e já as mencionamos antes, mas entrarei em mais detalhes agora.

Existe o método quadrado. Novamente, temos quadrados de cinco por cinco metros. Na verdade, são seis por seis, mas há bordas ao redor de cada quadrado.

E por que saímos dessas fronteiras? Por que não limpamos tudo? Pois bem, deixamos estas bordas permanentes ou volumes, como são chamados, para dar uma dimensão vertical à nossa escavação. Por outras palavras, se cavarmos, podemos ver, como se fosse um bolo em camadas, quando cortamos um pedaço de um bolo em camadas, podemos ver talvez uma fase ou duas naquela parede de terra, e talvez não a tenhamos percebido. Talvez houvesse um chão ali, e nós cavamos no chão, mas você pode ver na massa vertical.

Então, isso é uma espécie de dispositivo de controle para nos manter honestos em nossas escavações. E então, é claro, você tem esses quatro quadrados expostos, e você pode ver o que está no chão, a rocha lá, se são paredes ou pisos ou o que quer que você invente. Mas, novamente, você tem alguns lugares onde não tem acesso a isso.

Agora, se você encontrar algo interessante, você também pode retirar um volume depois de escavar os dois quadrados e torná-lo uma grande área exposta. Então isso é muito, muito popular. A outra maneira é abrindo valas.

Esta é uma foto da famosa Torre Neolítica de Jericó, uma das trincheiras de Kenyon. Enorme. E este é outro que fizemos na Jordânia, um lugar chamado Tal al-Umayri.

E era uma espécie de trincheira que subia pelos sistemas defensivos ao longo da encosta, e eles conseguem datar todas as diferentes muralhas defensivas do local. Aqui está, novamente, uma seção daquele importante local no centro da Jordânia. Os arqueólogos adoram as camadas de destruição e o infortúnio das pessoas.

Quando um local é destruído violentamente, os telhados desmoronam ou incendeiam, tudo é como uma cápsula do tempo porque tudo está exatamente como as pessoas deixaram, talvez apenas alguns minutos antes. E assim, cavamos através dos escombros e da camada queimada e talvez do telhado desmoronado, e temos um locus ou loci lindamente selado, áreas que são únicas e peculiares. E estes estão intocados.

E assim, podemos realmente obter muitos dados desses locais selados. E isso é algo que os arqueólogos apreciam, embora na época, na antiguidade, tenha sido uma tragédia. Usamos muito o termo conta, e estes são dois exemplos de conta antigos.

Novamente, os Telles são um monte artificial, e é isso que significa. A palavra significa em árabe e hebraico. Mas na verdade são cidades antigas que foram destruídas, reconstruídas, destruídas, reconstruídas ao longo dos séculos. Agora observe a diferença entre esses dois sinais.

Este é Beit Shan no Vale de Herodes, voltado para o oeste. Veja como isso é alto. Isso tem muitas, muitas cidades sobrepostas, umas em cima das outras, até 30, pela estimativa dos escavadores, provavelmente ao longo de milhares de anos.

A indicação na parte inferior é muito mais baixa e tem apenas três ou quatro camadas. Isso é dizer a Beersheba, isso é a Beersheba bíblica, a Beit Shan bíblica. E isso foi, na verdade, aquele local foi aparentemente estabelecido durante o período dos juizes, e talvez destruído no final do século VIII ou início do século VII aC, ou seja, apenas algumas centenas de anos.

Mas mesmo assim, você tem evidências de planejamento urbano lá dentro, você tem lojas, grandes armazéns, você tem um sistema de água aqui que você pode descer no subsolo e conseguir água sem ter que sair da cidade. Então, foi muito bem planejado e construído. Esta é a porta de entrada aqui, a porta interna, e era uma cidade do reino de Judá durante a monarquia.

Mas, novamente, mais baixo, porque não durou tanto quanto Beit Shan. Aqui está uma seção de uma narrativa e, novamente, você tem que pensar em um bolo de camadas e ver todos os diferentes exemplos de uma cidade sobreposta a outra cidade, e assim por diante. Agora fica confuso, e fica complicado, porque talvez uma cidade, eles fazem uma cisterna, ou cortam um nível anterior, ou talvez um nível foi eliminado e nem existe mais, eles simplesmente limpam totalmente aquele nível e construiu outra coisa.

Então, os dados podem ser muito complicados, a estratigrafia pode ser muito complicada, então você tem que cavar com muito cuidado, e novamente, aquela seção vertical vai lhe dizer muito se você puder mantê-la preservada em seu volume, na sua área entre seus quadrados. Adoro essas duas fotos, porque as cidades ainda existem, e aqui estão dois exemplos. Arbil, no Iraque, belo exemplo de como era uma cidade antiga.

Aqui você tem, você pode ver o Tell, o vidro, a borda inclinada do Tell, as paredes e a cidade dentro. E esta é uma cidade funcional que é uma cidade antiga no estilo do Antigo Testamento no Iraque. Outra, Aleppo, a Cidadela de Aleppo na Síria, é a mesma coisa; você tem um muro murado com um portão, exatamente como apareceriam no Antigo Testamento.

Então, eles ainda existem, pelo menos nessas duas circunstâncias. Ok, o outro exemplo além do Tell é o Kerbe. Kerbe em árabe significa ruína.

É simplesmente um local que, na superfície, não é muito profundo; a estratigrafia é muito superficial, e a palavra hebraica para isso é horvat ou horva, com o mesmo significado. E estas são cidades ou vilas ou sítios, talvez uma fazenda, seja lá o que for, um forte, que só existiu por um curto período de tempo, e foram abandonados,

e simplesmente não sobreviveram ao longo dos séculos para acumular acumulação e níveis e estratigrafia complicada . Este é o nosso site que exploramos na Jordânia, chamado Khirbet Safra.

Este é um plano superior e esta é a foto aérea real. E você pode ver, talvez seja difícil através da imagem aqui, mas você pode ver a linha da parede. Você pode ver a linha de casas aqui ao longo da parede.

Há muita coisa que você pode ver na superfície. Você pode ver linhas e características das paredes, características arquitetônicas, que sobreviveram ao longo dos séculos. Agora, este é um achado raro porque esta é uma cidade da época dos juízes, provavelmente. Provavelmente foi abandonado ou abandonado durante o período da monarquia inicial, na época de David, e não sabemos porquê.

Achamos que foi estabelecido por volta de 1250 aC, mas na verdade nunca mais foi resolvido. Então, você não tem pessoas posteriores vindo, limpando o local e construindo outra coisa, exceto por uma área no período bizantino, havia uma casa de fazenda que encontramos deste lado da caixa aqui. E assim, esta é uma cidade imaculada desde o período dos juízes que existiu provavelmente até o reinado de Davi.

E para que não tenha sido contaminado ou destruído por ocupações posteriores. E isso é muito raro. Então, estamos muito entusiasmados com isso.

E também descobrimos algumas coisas muito interessantes relacionadas com essa cronologia, conhecida como a espinha dorsal da história. Estou falando hoje da Universidade Andrews, e a Universidade Andrews tinha um estudioso muito famoso do Antigo Testamento chamado Edwin R. Thiele. Você pode ver as datas dele lá.

Na verdade, ele está enterrado aqui em Berrien Springs. Mas ele era um estudioso do Antigo Testamento treinado na Universidade de Chicago. E ele tinha paixão por tentar resolver a cronologia bíblica, especificamente a cronologia dos reis de Israel e Judá.

E só de olhar para o texto, as datas não se alinhavam. E muitas pessoas pensaram, bem, talvez houvesse corrupção no texto. Talvez tenha havido gente que alterou o texto depois, e depois as copiadoras do texto fizeram alguma coisa.

Mas Thiele voltou e descobriu que eles usavam dois calendários diferentes, o Reino de Israel e o Reino de Judá, e um sistema diferente de ano de adesão. Quando ele terminou seu trabalho, eles se harmonizaram lindamente. Já ouvi estudiosos israelenses e estudiosos seculares dizerem que não têm necessariamente uma visão realmente elevada das Escrituras, mas dizem que não se pode discutir com Thiele.

Funciona. E, assim, Thiele fez uma contribuição muito importante para a cronologia bíblica e para a datação dos diferentes reis de Israel e Judá por seu sistema cronológico. E, claro, isso foi publicado em seu livro, Os Números Misteriosos dos Reis Hebreus, que um de meus professores israelenses me disse, você precisa obter a segunda edição, não a terceira, nem a primeira.

Terceira edição: Aparentemente, ele mexeu e conseguiu, mas não ficou tão bom. Mas esse é um trabalho importante e importante para colocar as coisas no lugar cronológico correto. OK.

Então, tabela cronológica. Este é um período em que a maioria dos arqueólogos trabalha. Estamos sentindo falta do Neolítico ou da Nova Idade da Pedra aqui.

O Calcolítico, a Idade da Pedra do Cobre, começou por volta de 4.000 aC, seguido pela Idade do Bronze Inicial. O fim da Idade do Bronze Inicial é provavelmente o período de Abraão. A Idade Média do Bronze é o período dos patriarcas, geralmente, aproximadamente.

Final da Idade do Bronze, período da opressão e do êxodo do Egito. A Idade do Ferro I é um período de colonização. A Idade do Ferro II é um período da monarquia, David, Salomão e os reis depois deles.

A queda de Jerusalém é um curto período de tempo que alguns estudiosos chamam de período babilônico, mas então o período persa começou em 539 aC e durou até 333 aC e a chegada do helenismo sob Alexandre. E então, claro, termina em 63 a.C., quando Pompeu conquista Jerusalém, iniciando o período romano, que termina ou transita, devo dizer, para o período bizantino durante o reinado de Constantino. E isso continua até a queda do Império Bizantino para o Islã no século VII DC.

Então esses são aproximadamente os períodos de tempo com os quais os arqueólogos que trabalham na Terra Santa, que trabalham na arqueologia bíblica, lidam. Agora Gênesis usa o termo hebraico Toledot, ou histórias ou genealogias, incluindo a tabela de nações em Gênesis 10, para condensar ou destacar áreas ou eras, em vez de longos períodos de tempo desde Adão até o dilúvio. Então, este não é o curso nem o momento de discutir a idade da terra, mas temos que entender que acredito que estes estão condensados.

Temos outras listas genealógicas na Bíblia que mostram claramente que algumas estão condensadas e outras completas. Portanto, estes poderiam ter durado muito mais tempo, talvez até dezenas de milhares de anos, em vez do famoso 4004 a.C. sugerido pelo Bispo Usher. Ok, o slide final desta série é que uso isso com meus alunos para mostrar o que é arqueologia e o que os arqueólogos tentam fazer.

A imagem aqui é de uma estrutura de toras do final do século XIX, uma estrutura de toras talhadas à mão que era uma capela. Existe hoje no campus da Bethel University, Mishawaka, Indiana. É chamada de Capela Memorial Taylor.

No entanto, foi originalmente erguido e construído em Union, Michigan, bem distante. E ficou lá em vários estados de degradação até, creio eu, a década de 1980, quando os fundos foram arrecadados; tem algum significado para a denominação da igreja missionária. Eles desmontaram esta capela e a mudaram para Mishawaka, colocaram base e piso de cimento embaixo dela, instalaram fios, colocaram janelas modernas, eletricidade, é claro, e a reergueram usando novos materiais para preencher as lacunas entre as peças de madeira, as camadas de madeira.

E hoje é uma espécie de local histórico. Agora, como exercício, pense nisso avançando no tempo, talvez 500 anos, e a Capela Memorial Taylor em ruínas. E talvez ainda esteja de pé, talvez tenha desabado, mas há algo ali, o suficiente para que os arqueólogos venham.

E os arqueólogos, digamos, para fins de argumentação, não têm fontes históricas que lhes digam o que é isto ou por que estava ali. Portanto, isto cria um problema para os arqueólogos porque os arqueólogos daquela época olhariam para a forma como esta capela foi construída, o estilo, a madeira e a forma como a madeira era e reconheceriam que isso é provavelmente do século XVIII ou XIX dC. Não é 19, final do século 20, de jeito nenhum.

Assim, o estilo dos materiais de construção é do século XIX. No entanto, o piso, a base e os restos do sistema elétrico são do final do século XX. Então, eles têm que descobrir, têm que interpretar o que aconteceu aqui.

E a única coisa que provavelmente podem fazer sem fontes históricas é imaginar que este foi reconstruído, remodelado e modernizado, um edifício antigo que foi modernizado e colocado lá e depois remontado. Então, eles precisam descobrir o que está acontecendo no final do século XX. Agora, eles podem namorar melhor do que isso? Bem, talvez eles possam, porque se eles quebrarem ou quebrarem o chão de cimento, eles podem encontrar garrafas plásticas ou puxar abas ou, ou objetos, talvez uma embalagem de holstício ou, você sabe, algo que não funcionaria, não funcionaria. não se deteriorariam, não se degradariam, o que pode dar a isso uma data do final do século 20, talvez dentro de uma década, por causa do que vêem.

E então, e moedas, é claro, talvez o trabalhador do concreto tenha deixado cair uma moeda de um centavo ou um centavo ou o que quer que seja, e isso pode nos dar uma data. Porque se você tem, digamos, uma moeda de 25 centavos, e ela é encontrada sob o chão, e essa moeda é datada, digamos, de 1982, bem, esse piso tem que ser colocado depois de 1982 porque está lacrado, aquela moeda está

lacrada naquele chão , não pode, a moeda não pode estar depois do chão. E então aquele piso, novamente, foi datado ou vazado depois de 1982.

Os arqueólogos também analisam isso em locais antigos. Portanto, isso seria um desafio para os arqueólogos no futuro. A menos que tivessem fontes históricas, o que exatamente aconteceu, provavelmente nunca descobririam que veio de Union, Michigan. Eles podem adivinhar que se trata de uma capela pela planta porque não há salas internas; é apenas uma grande sala, uma sala de reuniões ou talvez uma escola.

O propósito do edifício seria, eles talvez pudessem adivinhar, mas não muito mais. Isso seria um desafio. Então é isso que os arqueólogos fazem e algumas das perguntas que eles têm que responder quando trabalham no campo.

Muito obrigado.

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 3, Metodologia Arqueológica.